

PERCEPÇÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DO PPP DO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSOR LOURENÇO BATISTA (RIO QUENTE-GOIAS).

Brenda da Silva Cunha¹
Laís Alice Oliveira Santos²

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso tem como tema a organização da pré-escola a partir do PPP do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista. O estudo busca compreender como a estrutura e o planejamento da escola influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas. Por meio de análise documental do PPP e do Plano Anual, complementada por revisão bibliográfica em bases como a SciELO, investigou-se de que forma o tripé educar, cuidar e brincar está presente nas práticas pedagógicas da instituição. Observou-se que, embora haja esforços para integrar esses princípios ao cotidiano escolar, ainda existem desafios relacionados à estrutura física, aos recursos tecnológicos e ao planejamento docente. O trabalho evidencia a importância de uma organização escolar que valorize a infância, respeite os tempos e potencialidades das crianças e contribua para a redução de atrasos no desenvolvimento.

Palavras-chave: Organização; Professor; Ambiente escolar; Pré-escola.

PERCEPTION OF THE ORGANIZATION OF PRESCHOOL FROM THE PPP OF PROFESSOR LOURENÇO BATISTA MUNICIPAL SCHOOL (RIO QUENTE - GOIAS).

Abstract: This undergraduate course conclusion paper addresses the organization of preschool based on the PPP of Professor Lourenço Batista Municipal School. The study seeks to understand how the school's structure and planning influence young children's development and learning. Through a documental analysis of the PPP and the Annual Plan, complemented by a bibliographic review in databases such as SciELO, it investigated how the tripod of educating, caring, and playing is present in the school's pedagogical practices. It was observed that although there are efforts to integrate these principles into everyday practices, there are still challenges related to physical structure, technological resources, and teachers' planning. The study highlights the importance of a school organization that values childhood, respects children's pace and potential, and contributes to reducing developmental delays.

Keywords: Organization; Teacher; School environment; Preschool.

1. Introdução

Ao longo do século XX, a compreensão sobre os aspectos que influenciam o desenvolvimento integral dos alunos evoluiu significativamente, um dos marcos importantes

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano/Morrinhos -GO, brenda.silva@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU e Professora EBTT do Curso de Pedagogia do IF Goiano - Morrinhos, lais.santos@ifgoiano.edu.br.

nessa discussão é a obra de educadores como John Dewey, que, no início do século XX, defendia uma educação que considerasse a experiência do aluno e suas necessidades emocionais e sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1994, art. 29) já destaca que a educação deve promover o "desenvolvimento integral", contemplando não apenas o domínio dos conteúdos, mas também o crescimento social e emocional. Por muito tempo, a prática educativa esteve centrada em um ensino meramente conteudista, cujo principal, e muitas vezes único objetivo era a transmissão de conhecimentos específicos de cada disciplina. Muitas vezes a forma como o conhecimento é construído no ambiente escolar retrata a ausência de organização e planejamento.

A falta de práticas que dialoguem com as metas e organização curricular da escola como um todo dificulta o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. É importante que o professor desenvolva o trabalho em união com o currículo escolar para favorecer aprendizagem dos alunos. Outro fator importante a ser ponderado ao planejamento de ensino são as experiências trazidas pelos alunos,

É preciso, em nosso contexto, um novo referencial de política curricular para liberar no sistema educativo as forças criadoras, principalmente numa etapa histórica na qual as escolas e um professorado jovem precisam de adaptações em um mundo que deixa cada vez mais obsoletas as velhas proposições escolares e na qual as instituições educativas ganham cada vez mais o papel de transmitir um currículo oculto, quando o cultural compete em grande desvantagem com os novos meios e estímulos na sociedade desenvolvidas. (Sacristán, 2000, p. 10)

O autor traz uma crítica e, ao mesmo tempo, uma reflexão profunda sobre a necessidade de repensar o currículo escolar diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam o mundo contemporâneo. Evidenciando o currículo da educação infantil, onde na BNCC tem as tecnologias e atividades a serem trabalhadas com os alunos, não é desenvolvida devido a não ter os materiais disponíveis nas escolas. A LDB de 1996 inseriu a educação infantil na educação básica como sua primeira etapa de formação – uma forma de reconhecer que a educação tem início nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, conforme estabelece a legislação, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (LDB, 1996, art. 22)”.

E tendo foco no tripé da educação, este tem se constituído pilares fundamentais na práxis pedagógica da educação infantil, sendo fundamental trabalhar o educar, cuidar e brincar, que são as bases iniciais na pré-escola e que vão dando uma direção ao professor de

como trabalhar a educação e suas faces em sala de aula. A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEP), nº 05/2009, no Art. 4, acredita que o, “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2010, p. 12).

Assim, torna-se relevante questionar como a escola tem organizado a pré-escola, desde os princípios que por ela perpassam até a proposta de conteúdos pensado as crianças pequenas? Hoje em dia, o plano para a escola nas primeiras partes do estudo tem dado muita atenção, cada vez mais, à antecipação da leitura e escrita, várias vezes cobrando crianças pequenas a aprenderem logo habilidades de leitura e escrita. Essa antecipação, apesar de boa em suas intenções, acaba por engessar o curso natural de aprendizado e prejudicar o desenvolvimento completo dos estudantes. Ao olhar demais para a identificação de letras e palavras, o plano finaliza reduzindo o espaço para o trabalho com outras formas de comunicação chaves nesta fase, como o brincar, a música, o movimento, a fala, a imaginação e a criação artística, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (Brasil, 2010, p. 25).

É essencial repensar o currículo para que ele respeite o tempo da infância, valorize a diversidade das linguagens e promova um ambiente lúdico e afetivo, considerando também os fatores emocionais como parte fundamental do processo educativo.

Trazendo essa questão problematizadora, este estudo se baseia nos documentos que norteiam a organização político-didática e administrativa da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Planejamento Anual da Pré-escola do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista, complementado por bibliografias que discutem a Organização do Trabalho Pedagógico, o papel do planejamento a título Institucional como elemento fundamental para a construção da escola.

2. A pré-escola em Foco: no alicerce do tripé de educar, cuidar e brincar na educação infantil

No que diz respeito às políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, observa-se uma luta histórica por mudanças significativas. Em 1980, o país vivenciou um movimento pela democratização, que trouxe à tona diversas questões sociais, incluindo a Educação Infantil. Naquele período, essa área carecia de diretrizes claras e de um enfoque educativo,

uma vez que não existia uma política específica com regulamentos e metas estabelecidas. Em meio ao contexto de resistência ao regime militar, esse foi um período de intenso ativismo social, o que permitiu que a Educação Infantil ganhasse destaque nas discussões sobre a reforma educacional do Brasil. Kuhlmann Júnior (1998, p.197) sobre esse contexto fala:

[...] A caracterização das instituições de educação infantil como parte dos deveres do Estado com a educação, expressa já na Constituição de 1988, trata-se de uma formulação almejada por aqueles que, a partir do final da década de 70, lutaram [...] pela implantação de creches e pré-escolas que respeitem os direitos das crianças e das famílias.

A ampliação do conceito de Educação Básica, ao incluir a Educação Infantil na legislação junto ao Ensino Fundamental e Médio, sendo considerada a primeira etapa da Educação Básica marca o reconhecimento da primeira infância no desenvolvimento integral da criança.

Artigo 5º – A aprendizagem começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação infantil na infância, proporcionados seja, por meio de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais, como for mais apropriado (Unicef global, 1990, p. 5).

A LDB de 1996 inseriu a educação infantil como a primeira etapa de formação da educação evidenciando a que a necessidade de processos educativos sistematizados nos primeiros anos de vida, sendo essencial para a infância. Assim desde o nascimento a criança começa a ter o processo de aprendizado e ensino, de acordo com sua faixa etária, estímulos e interações, passará por diversas descobertas na qual contribuem para o desenvolvimento na busca de expandir suas capacidades. A pré-escola tem o início geralmente com crianças com idade de 4 a 5 anos e o grande objetivo é desenvolver aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e linguísticos.

[...] A maior particularidade do desenvolvimento infantil consiste no fato de que ele se realiza em condições de relação recíproca com o meio, quando a forma ideal, terminal, a que deve surgir ao final do desenvolvimento, não somente existe no meio contínuo à criança desde o início, como realmente interage e exerce influência sobre a forma primária, sobre os primeiros passos do desenvolvimento infantil, ou seja, sobre algo que deve se formar ao final e, de algum modo, influencia os primeiros passos do desenvolvimento (Vygotsky, 2018, p.85.)

Vygotsky, enfatiza a importância da interação e como isso ajuda no desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Borba (2007), reafirma

É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, na aquisição dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se as expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e as suas próprias potencialidades (Borba, 2007, p.2).

A escola desempenha um papel fundamental na vida das crianças que vai além da sistematização de conteúdos, pois contribui para a formação social do sujeito.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) também confirma a relevância de criar um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças possam expressar suas emoções de forma saudável, recebendo o suporte necessário para lidar com questões emocionais e comportamentais. O ECA estabelece que “a criança tem direito ao respeito de sua integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação de sua imagem, identidade, autonomia, valores, ideias e opiniões, dos espaços e objetos pessoais” (ECA, 1990, Art. 15). Isso reforça a necessidade de garantir a inteligência emocional no ambiente escolar, proporcionando às crianças um espaço onde possam explorar e se desenvolver de forma integrada.

Criar atividades e programas que promovam a autovalorização, o autocontrole, a empatia e as habilidades sociais dos alunos, cultivando um ambiente amigável onde se sintam à vontade para manifestar suas emoções e solicitar ajuda quando precisarem. Instruir sobre competências para resolver conflitos que capacitem os estudantes a lidar com situações conflituosas de maneira construtiva, nesse processo o professor desempenhando um papel essencial trazendo orientação e os ajudando se necessário.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as competências socioemocionais devem ser incorporadas ao currículo escolar para desenvolver nos estudantes a capacidade de gerenciar emoções, resolver conflitos e estabelecer relações de empatia e respeito ao próximo. A BNCC (2017, p. 35) ressalta que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”.

A brincadeira e a interação com os pares e adultos permite que as crianças expressem afetos medem frustrações e aprendam a regular suas emoções. Kishimoto (1998, p.75) afirma que “ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados da brincadeira – fato possível de ser observado durante e depois da brincadeira”. A começa e explorar a descobrir o mundo ao seu redor e aprende por meio da interação e dos exemplos dos pais, amigos ou pessoas próximas. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) “Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (Brasil, 1998, p. 27).”

A criança com o conhecimento por meio do exemplo do adulto tem o entendimento diário de sua realidade, reproduzindo nas brincadeiras seu olhar de mundo e como o conhece

e reproduzindo na brincadeira. O brincar é essencial no desenvolvimento do indivíduo, assim como o cuidado na educação infantil, que vem ampliando ao longo dos tempos e mudando a forma como era feita ou muitas das vezes entendida como um cuidado na educação infantil, compreendendo que cuidar não se trava somente em saúde e a alimentação da criança, sendo incluídas práticas que favoreceram ensino pedagógico.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, v. 1, p. 24).

Sendo assim o cuidar não se prende apenas a uma boa alimentação ou saúde de uma criança, mas também a prática de ensino de como fazer sua higienização pessoal e do ambiente em que está inserido e de qual forma incluir nas práticas escolares o ensino aos alunos sobre cuidado pessoal, higiene e alimentação. Através desse conjunto de brincar, cuidar o educar vai sendo criado. De acordo com o RCNEI (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 23).

Assim percebemos a importância que o brincar, cuidar e educar tem no âmbito da educação infantil que é um direito e dever do estado que reforça na Constituição Federal de 1988, no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu trabalho para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2008, p. 91).”

É importante que esse direito seja garantido às crianças, para que tenham a oportunidade de aprender, descobrir e se desenvolver em todas as fases de sua vida. Com o tripé básico para as práticas pedagógicas o professor por meio de um planejamento conseguira chegar ao objetivo desejado em suas aulas.

Além disso, ao integrar essas habilidades ao currículo escolar, os professores se tornam mediadores fundamentais no processo de desenvolvimento emocional dos alunos, oferecendo atividades desafiadoras que valorizam os esforços dos estudantes e colaboram para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

3. Criança na pré-escola.

Embora a preocupação internacional com os direitos das crianças tenha começado no final do século XIX, foi apenas no século XX que documentos importantes como a Declaração de Genebra (1924 e 1948) e a Declaração sobre os Direitos da Criança (1959) foram promulgados, assinalando que as crianças têm direito à proteção e a cuidados especiais devido à sua idade e imaturidade. No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu no artigo 227 que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 1988, Art. 227).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) consolidou esses direitos e garantiu a proteção integral às crianças e adolescentes brasileiros, destacando o direito à educação e ao bem-estar. Nesse sentido, o ECA afirma que a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, deve promover o "desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade" (Brasil, 1996, p. 99).

A educação infantil tem como objetivo trabalhar de forma integrada o cuidar, o educar e o brincar, proporcionando um ambiente que assegure o bem-estar físico e emocional das crianças. O brincar, em especial, é considerado uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois é por meio dele que a criança explora o mundo ao seu redor, desenvolve suas habilidades e aprende de maneira lúdica. Conforme Brougère (2002, p. 26),

A criança constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê [...], que constitui sua cultura lúdica. Essa experiência é adquirida pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças, pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo. [...] O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si mesmo a cultura lúdica. Está originada das interações sociais.

Ao proporcionar espaços e tempos para o brincar, a escola contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Pimentel (2007, p. 235) ressalta que “[...] não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo”. Assim, o brincar

precisa ser compreendido como um elemento formativo que transcende a mera recreação e passa a ser visto como uma prática educativa que favorece a saúde e o bem-estar emocional da criança.

Durante a infância, as brincadeiras têm papel fundamental na construção de vínculos sociais e no desenvolvimento de habilidades emocionais. A participação nas brincadeiras implica a compreensão e a adequação às regras, exigindo que a criança controle seus desejos e impulsos imediatos. A comunicação, nesse contexto, torna-se um recurso importante para apoiar a conformidade das ações infantis às regras do jogo, ajudando as crianças a manifestar e entender seus sentimentos. Como afirmam Machado, Facci e Barroco (2011, p. 651), “as emoções, ainda que mais associadas a fenômenos orgânicos, são sempre e inevitavelmente reações de um ser social, ligadas às exigências sociais de cada período histórico da humanidade”. Para Martins e Carvalho (2016, p. 709),

As reações emocionais expressam-se no corpo, na fala e no pensamento de modo intenso e profundo, mas circunstancial, ao passo que os sentimentos têm caráter mais prolongado e constante. Logo, tanto as emoções quanto os sentimentos se complexificam na atividade do sujeito e, ao mesmo tempo, a regulam, conforme as condições objetivas e subjetivas. Já a noção de processo afetivo abarca toda a dimensão da esfera emocional e constitui-se em unidade com os processos cognitivos, com destaque ao pensamento e à linguagem.

Durante a transição da primeira infância para a idade pré-escolar, a expressão de carinho se manifesta como uma avaliação emocional da situação, alguns exemplos, são por meio de uma comunicação não verbal, modelagem de comportamento, segurança emocional, que pode contribuir positivamente ou negativamente, decorrente das ações da criança e dos adultos. Assim, a criança costuma modificar seu comportamento e a forma como interage com o meio, após receber uma resposta desfavorável de um adulto, de um grupo de crianças, ou de algo que foi desenvolver e não deu certo. Com o tempo, os processos emocionais se tornam mais complexos, permitindo a antecipação emocional e a correção antes da ação, prevendo as possíveis consequências e cenários futuros. Dessa forma, os sentimentos passam a influenciar e orientar o desenvolvimento de determinadas tarefas. É por meio das novas e variadas ações realizadas pelas crianças que o conhecimento sobre si mesmas e suas capacidades ganham força e “[...] surgem assim o orgulho, a satisfação de si mesmo, a autonomia, a insegurança, a hesitação, a alegria pelo êxito e demais sentimentos humanos superiores” (Liublinskaia, 1971, p. 377).

O ambiente escolar, por ser um espaço coletivo onde a criança passa grande parte do seu tempo, desempenha um papel crucial no fomento de habilidades e comportamentos adaptativos e saudáveis, indo além da mera transmissão de conhecimento acadêmico. Piaget

(1994, p. 638) reforça essa visão ao afirmar que “enquanto as crianças aprimoram suas capacidades intelectuais, também progridem em aspectos como socialização e afetividade”.

O ambiente escolar deve ser um lugar onde as crianças se sintam seguras para expressar seus sentimentos e interagir de forma saudável com seus colegas, respeitando as diferenças e aprendendo a resolver conflitos de maneira construtiva. Isso contribui significativamente para o bem-estar emocional e para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do cotidiano, tanto no âmbito pessoal quanto no social.

Dessa forma, a escola pode se constituir em um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral, oferecendo uma base sólida para que as crianças cresçam e se desenvolvam de maneira plena e saudável.

4. Relação entre professor e aluno.

O vínculo entre educador e estudante é um relacionamento amplo e contínuo que ocorre no ambiente de ensino e aprendizagem. Compreende a comunicação, a partilha de saberes, a definição de metas educacionais, a retroalimentação, o estímulo dos alunos, dentre outros elementos é imprescindível na relação entre o professor e o aluno. Ao analisar o documento que rege a Educação Básica na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), identificamos que na Educação Infantil deve:

Valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (Brasil, 2018, p. 57-58).

Portanto, é fundamental a parceria entre professor e aluno para o aperfeiçoamento do convívio e troca de saberes, já que é papel do educador fornecer os conteúdos e direcionamentos para que os estudantes possam expandir seus conhecimentos e habilidades. Por outro lado, os alunos exercem uma função atuante nessa interação, participando efetivamente das aulas, cumprindo atividades, se esforçando para compreender o conteúdo abordado, e perguntando quando houver dúvidas. Deve haver um equilíbrio entre o aluno e o professor.

Fernandez (1991, p.47) menciona que "para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos". Segundo a autora, para chegar a uma aprendizagem efetiva deve haver um educador e um estudante e, entre eles, um

relacionamento. Considerando ainda sobre a ideia que Fernandez (1991) retrata a respeito do aprendizado, observamos que o autor argumenta a respeito, questionando sobre a forma como é tratado e desenvolvido o processo de ensino e aprendizagem nas escolas, surgindo a dificuldade do aluno em ter um avanço na aprendizagem e consequentemente no acompanhamento com os demais colegas nos planejamentos que são propostos em sala de aula. Sobre tal, precisamos refletir na atuação dos envolvidos, da instituição, no comprometimento dos pais e não exclusivamente no discente.

Outro aspecto que dificulta a criação desse ambiente é a gestão de conflitos entre os alunos. As diferenças, as rivalidades e a assertividade entre os colegas podem interferir diretamente na dinâmica da sala, tornando a tarefa de manter a harmonia ainda mais complexa. O professor precisa estar sempre atento a essas interações, mediando situações e incentivando uma cultura de respeito e empatia. Ainda assim, existem maneiras de contornar essas dificuldades.

Como um traço geral, a motivação para aprender refere-se a uma disposição durável para valorizar o aprender como um fim em si mesmo, ou seja, a apreciar o processo e orgulhar-se com os resultados das experiências que envolvem a aquisição do conhecimento ou o desenvolvimento das habilidades. Já em situações específicas, um estado de motivação para aprender existe quando os alunos se engajam intencionalmente nas tarefas acadêmicas, buscando dominar os conceitos ou habilidades envolvidas. Os alunos que são motivados a aprender não necessariamente acham as tarefas escolares particularmente parazerosas ou excitantes, porém as abraçam seriamente, acham-nas significativas e que vale a pena esforçar-se por auferir delas os benefícios esperados. (Brophy, 1993, p. 200).

Brophy (1993) destaca a importância da influência do professor em incentivar e motivar seus alunos a valorizar o processo de aprendizagem, apresentando o conteúdo de maneira relevante e significativa. Ao promover a busca por novas habilidades e envolver os alunos ativamente nas tarefas escolares o professor pode estabelecer vínculos respeitosos e encorajar a participação colaborativa em sala de aula. Essas estratégias contribuem para a criação de um ambiente mais acolhedor, promovendo a motivação e o bom desempenho dos estudantes.

A aptidão do professor de refletir sobre sua prática pedagógica e adotar novas abordagens é essencial para transformar a sala de aula em um espaço propício ao desenvolvimento pessoal e acadêmico. Nesse contexto, "o professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objetivo buscado" (Vygotsky, 2003, p.79).

É essencial que haja uma relação saudável entre educador e estudante, pois isso cria um ambiente favorável para a aprendizagem e impulsiona o progresso acadêmico e pessoal

das crianças. Elementos como respeito, empatia, comunicação eficiente e colaboração são fundamentais para fortalecer esse vínculo, que visa garantir o êxito educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

[...] aprender e ensinar só são possíveis pela intervenção do outro. São, portanto, atividades que se desenvolvem por meio de uma relação. No caso da relação com o saber, ela é ao mesmo tempo relação consigo próprio, com o outro e com o mundo, na medida em que esse saber e essa relação ajudam a construir a identidade do sujeito, a sua particularidade diante dos outros sujeitos e também permitem organizar, pôr em ordem e interpretar o mundo circundante. (Cordeiro, 2007, p. 113-114).

Em sala de aula, o professor deve perguntar e ouvir as opiniões de seus alunos, e não impor somente sua visão de mundo como verdade absoluta, mas deixar despertar nos estudantes a reflexão e autonomia, levando em conta que, ao ingressar na escola, o indivíduo carrega consigo uma característica de leitura de mundo prévia de suas próprias vivências. Freire apud Franco (1998, p.6) aborda esta questão dizendo que “não deve haver na sala de aula um professor que sabe e alunos que não sabem, mas um “educador-educando e educandos-educadores”.

Ambos contribuem com a construção do conhecimento, gerando vínculo, confiança e liberdade para o aluno possa perguntar e responder, entendendo que mesmo se errar o professor está ali para o instruir ao correto. Aliado ao processo de aprendizagem dos discentes está a formação dos professores que é um fator relevante nessa ‘equação’. Educadores não são motivados pelas lideranças de sua instituição a trazerem ideias novas ou implementar projetos que podem ser desenvolvidos na escola, inibindo o professor a não progredir no preparo adequado de suas técnicas de gestão de sala de aula ou em como criar um ambiente inclusivo e motivado. Isso pode resultar em insegurança e falta de confiança na hora de implementar estratégias que favoreçam o engajamento dos alunos. Libâneo (1994, p. 250) destaca:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

É possível notar que as experiências particulares de cada aluno têm um impacto significativo em seus resultados, dessa forma criar um ambiente agradável em sala de aula é um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. Muitas vezes, eles lidam com turmas compostas por alunos com diferentes estilos de aprendizado, personalidades e necessidades, o que exige uma adaptação constante das abordagens pedagógicas. Além disso, fatores

externos, como problemas familiares ou questões sociais, podem impactar o comportamento e a motivação dos estudantes, dificultando ainda mais o trabalho do educador.

Se almeja no contexto escolar que o professor em sala de aula exerça uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Sendo um atributo da condição profissional do professor e é exercida como um estímulo, contribuindo para o desenvolvimento independente dos alunos. O professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. “A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la (Libâneo, 1994, p. 251)”.

Como Libâneo (1994) afirma, a posição do professor não deve ser pautada no autoritarismo ou nas ações emocionais de ser como um pai a seus alunos, mas, no entanto, reconhecer sua autoridade para adquirir autonomia como indenitário é dar essa abertura para os alunos que enfatizamos como base para um relacionamento saudável, capaz de atribuir significado ao material e promover a convivência harmônica, respeitosa e sem medo dentro da sala e consequentemente motivá-los a levar para vida.

5. Planejamento com o foco no Projeto Político Pedagógico.

Libâneo (2013) determina que o planejamento escolar seja uma direção a ser seguida, “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (Libâneo, 2013, p.245)”. Sendo assim o planejamento escolar precisa estar incluído no contexto da educação para que tenha um aumento de experiências, organização e tenha ciência do que será tratado em sala de aula. “O planejamento é um processo de racionalização, sistematização e coordenação da ação do professor, articulando a atividade escolar e problemática da esfera social” (Libâneo, 2013, p. 246)”. Libâneo, 2013, p.246, ainda acrescenta que:

[...] a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência as situações didáticas concretas.

Organização e planejamento são fundamentais na vida de qualquer pessoa ou instituição que tenha um objetivo a ser alcançado. No ambiente escolar não é diferente o planejamento e fundamental, para se obter uma escola de seriedade, democrática, participativa

e alinhada às necessidades sociais, políticas e culturais do país. Para o professor propriamente o projeto é a base de todo seu objetivo naquele ano com seus alunos em sala, e com isso que ele vai desenvolvendo e colocando metas de onde está e para onde deseja chegar, para isso a escola tem documentos norteadores que dão ao professor uma direção do que desse ser desenvolvido com cada faixa etária de idade dentro do ambiente escola, propriamente dito em sala de aula.

O PPP foi elaborado e implementado nas escolas em 1980, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tendo o plano que a escola precisa porque guia todas as ações educativas e administrativas, garantindo que ela aja com coerência com seus propósitos, valores e necessidades da comunidade escolar. Ele deixa a identidade da escola clara, fixa metas e cria rotas para alcançar uma educação boa, sendo feito em grupo por diretores, professores, alunos pais e outros trabalhadores. Esse jeito de participação ajuda com o compromisso de todos com o processo educativo e faz uma gestão mais justa.

Além disso, o PPP organiza o currículo, métodos de ensino os processos de avaliação e a formação dos alunos unindo teoria e ação de jeito intencional e consciente. Também deixa a escola pensar na sua realidade e sugere melhorias constantes se ajustando às mudanças sociais culturais e em ensino, o PPP não é só um papel formal; é uma ferramenta útil e forte que guia a ensinagem e ajuda a formar uma escola melhor, justa e que faz mudanças, por meio dele a escola consegue estabelecer grade curricular, objetivos, perfil do aluno e do professor, ações além da sala de aula, valores, calendário, gestão de horários para avaliação, sendo colocado em prática de formas diferentes em cada escola. (Ducasse, 2025, P.157):

Assim, criar projetos político-pedagógicos que avançam nas lutas contra o eurocentrismo e a dependência implica assumir, entre outros elementos, uma política curricular que visa questionar os conhecimentos hegemônicos, abstratos e deslocalizados; desnaturalizar o conhecimento científico que é apresentado como único e universal.

Por meio disto, compreendemos que o PPP é primordial para a educação, e por meio dele toda a escola, faz seu planejamento para conseguir chegar em seus objetivos no final do ano, o PPP não se trata apenas de um documento de gaveta e sem mudanças, mas se trata de um ponto de início para o objetivo final.

[...] Não se trata meramente de elaborar um documento, mas, fundamentalmente, de implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorializado, que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade escolar consciente da necessidade e da importância desse processo para a qualificação da escola, de sua

prática, e consciente, também, de que seus resultados não são imediatos. (Vieda, 1969, p. 37)

Sendo assim o PPP é primordial no ambiente escolar, mas para ser executado, precisa ter uma série de planejamentos, reuniões e discussão nas reuniões escolares.

Contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. [...] contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (Brasil, 1998 p.9).

Sendo assim a uma responsabilidade que precisa-se ter no planejamento e na forma de evidenciar princípios, ou seja por meio do planejamento o professor vai conseguir elaborar atividades que tenha associação com a vivência da criança, toda a experiência que ela já possui, de modo a demonstrar ainda mais nos conteúdos e modos a serem realizados, uma atividade que se encontra com o conhecimento e a realidade que o aluno já conhece, e depois ao poucos vai sendo inserido novos conhecimentos e assim o professor conseguirá por meio do PPP que e o objetivo a ser alcançado, ter a responsabilidade em proporcionar vários conhecimentos aos alunos, e, a melhor forma para que isso aconteça é refletir em como será na prática e por meio disso elaborar o planejamento para os alunos em sala.

6. Organização da pré-escola do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista: análise do PPP.

Através de pesquisas em artigos do banco de dados da Scielo foi feito a estruturação do artigo, por meio dos referenciais teóricos dos autores que abordam sobre a organização da pré-escola, e com o intuito de aprofundar mais sobre o tema abordado, foi feito uma análise documental do PPP do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista. A escolha do Colégio para a análise documental, foi devido a ser a única escola de ensino infantil e fundamental pertencente na cidade, sendo assim foi possível ter essa análise com mais clareza, não tendo parâmetro de outras instituições. Com análise documental compreendemos os métodos de pesquisa que envolve a revisão e interpretação do documento, evidenciando registros teóricos, extraíndo informações para compreender o contexto e responder as perguntas.

Para realizar a análise do documento foi disponibilizado por meio de colaboradores que atuam na escola o Projeto Político Pedagógico do ano de 2024, em formato PDF, onde foi feito a leitura e sendo retirado e evidenciado os pontos mais importantes, com o intuito de

enxergar por meio do PPP da escola, como a intuição desenvolve e aborda o bem-estar emocional dos alunos na pré-escola.

O contexto histórico da fundação do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista, do município de Rio Quente-GO, teve origem no dia 27 de novembro de 1990, pela Portaria nº 59/90. O funcionamento foi garantido a medida que o Professor Lourenço Batista cede espaço para que a Escola recém-criada pudesse funcionar, com diferentes níveis e modalidades de ensino, como, Educação Infantil – Jardim I e II, Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental II – 6º ao 8º ano ; 4º ao 6º Semestre da II Etapa. A escola possui alunos de classe social diversificada e há Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atualmente o colégio conta com 51 professores de formações diversificadas, que vai desde a Pedagogia à filosofia, geografia, história, letras, matemática, ciências e educação física.

O Colégio é composto por 14 salas de aulas; 01 sala dos professores; 01 Sala de direção; 01 sala de secretaria; 01 salas para coordenação; 01 cozinha; 01 refeitório, 15 sanitários masculinos e femininos, para professores e para alunos. A escola conta com pátio e área de lazer; é cercada de muros pelos quatro lados, jardins, rede de abastecimento de água, caixa d'água com capacidade para 06 mil litros e bebedouros. A área construída é de 1003,27 m², com área livre de 959,73 m², totalizando 1963 m². A escola utiliza os livros do FNDE trocados a cada três anos; Sistema Etapa Público; há 03 computadores na Secretaria; 01 computador na sala da direção (com acesso à Internet); 04 computadores com internet nas salas destinadas à coordenação. Material permanente e de consumo, grande acervo de livros na biblioteca; 03 televisores”; contamos ainda com 03 data-shows, 10 impressoras, 02 retroprojetores e 02 caixas de som (PPP, 2024, p.10).

O planejamento anual da escola é dividido em Jardim I A, B e C, e Jardim II, A, B e C, e traz como objetivo “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar (PPP, 2024, p.6 e 8)”.

Como estratégia de ensino, o documento explicita que a escola propõe aos educandos ambientes favoráveis ao seu crescimento integral, como indivíduo pensante, multicultural, participativo, crítico e respeitoso com as diferenças por meio do envolvimento de todos os sujeitos pedagógicos no processo de aprendizagem, quando os alunos aprendem sobre sua bagagem cultural e usam novas técnicas e métodos, eles podem exercer plenamente sua cidadania, sendo sujeitos e construtores de sua história, buscando melhorias profissionais e melhorando sua qualidade de vida interagindo de forma positiva com sua comunidade. Trabalhando com a educação especial no âmbito escolar, garantindo os direitos e

assegurando-lhes as condições necessárias para uma educação cidadã inclusiva e especial, trazendo recursos especializados com o objetivo de complementar o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, sejam permanentes ou transitórias, garantindo o crescimento de suas habilidades de formação cidadã.

Sendo o PPP da escola, priorizam preceitos éticos e sociais de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça, igualdade e solidariedade, na formação de seus alunos como cidadãos autônomos, cooperativos e participativos na sociedade, contribuindo na formação nos valores éticos e morais dos estudantes, com acompanhamentos sociais, educacionais e tecnológicas, valorizando as relações interpessoais, o aprendizado contínuo e a realização individual dos educandos e educadores (PPP, 2024).

O Planejamento Anual Educacional traz juntamente com a BNCC, uma organização da grade curricular que aborda as principais áreas a serem desenvolvidas, atualmente o colégio comporta 06 (seis) turmas da educação infantil, e sua metodologia de ensino é feita por meio de uma rica interação do professor e do aluno, sendo abordados conteúdos em sala de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, contando para isso com: palestras, como o programa Saúde na escola, relatórios, seminários, confecção de murais, estudo do meio, projetos, visitas, entrevistas, teatro, música são algumas das formas utilizadas para abordar temas como boas maneiras, sexo, higiene, valores morais, Aids, drogas, trânsito, saúde, solidariedade, informações estas feitas dentro dos conteúdos programáticos, por meio de atividades que envolvem toda a comunidade escolar. Nesse processo da aprendizagem o aluno precisa participar de “projetos interdisciplinares, pesquisas, debates e leituras que propiciem uma rica interação em sala, envolvendo a educação no processo ensino-aprendizagem, gerando significados entre o aluno e o professor” (PPP, 2024, p.48).

Para um ambiente acolhedor e que estimule o bem-estar de seus alunos é necessário não somente uma troca de conhecimento, respeito, dependências limpas e organizadas, com bebedouros sempre limpos e em boas condições de uso, com áreas abertas sempre limpas, banheiros limpos e com papel higiênico para ser usados e as lixeiras sempre serem esvaziadas quando houver a necessidade. Todo esse conjunto de atributos contribui gradativamente no bem-estar emocional dos alunos e da forma como os mesmos se expressarão nesse lugar.

Os profissionais devem sempre estar capacitados e dispostos a gerar essa cultura do bem-estar na comunidade escolar. Como compreendemos que o ambiente de interação dos alunos vai muito além da sala de aula. É necessário ter profissionais que vão muito além dos

professores da escola, pois a escola se faz no coletivo de pessoas que agem em prol da educação, como secretaria, coordenação, direção, limpeza, cozinha e etc.

Segundo o PPP (2024) do Colégio Municipal professor Lourenço Batista, possuem profissionais preparados que atuam na escola contribuindo juntamente com o aprendizado do aluno, como a nutricionista, que contribui na criação de lanches mais nutritivos, hábitos e regimes alimentares mais saudáveis a serem distribuídos aos alunos da escola. Assistente Social para garantir o acesso aos direitos sociais, cuidado e proteção na infância, como é de direito do cidadão e dever do Estado. Psicóloga que contribui na elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias para serem desenvolvidos na aprendizagem dos alunos, contribuem com programas e projetos que são desenvolvidos na escola, atuam na formação continuada dos profissionais da educação, que são sempre impulsionados pela escola a se autoavaliarem como profissionais e buscarem sempre uma formação continuada, bem como a evolução de suas competências, ampliando o seu conhecimento de trabalho.

[...] equipe docente qualificada; bom relacionamento humano; a escola é bem vista pela comunidade; sucesso nos jogos escolares municipais e regionais; merenda de qualidade; projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos pelos professores; redução significativa do número de alunos evadidos; permanência do número total de alunos; funcionamento da sala de recursos multifuncionais e AEE; comprometimento dos professores em relação ao ensino aprendizagem [...] (PPP, 2024, p. 13).

É indispensável que a equipe docente seja graduada e tenha preparo para conduzir a sala de aula, estimulando as crianças a se desenvolverem, em seus sentidos, raciocínios, clarificando suas curiosidades, buscando criar seu próprio caminho de conhecimento. Deve-se apresentar novos conteúdos para os alunos e incentivar que busquem mais informações sobre os temas, desenvolvendo também a criatividade e o pensamento

Segundo o PPP (2024) a comunidade escolar do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista, entende esse compromisso e os valores e conhecimentos que o mundo exige no âmbito do ensino escolar, e busca principalmente priorizar uma metodologia que possa mudar ou aperfeiçoar o perfil de seus alunos. Busca-se, portanto, uma escola capaz de prepará-los para a vida e para a aquisição de valores e hábitos socializadores e fornecedores da verdadeira cidadania, propondo preceitos éticos e sociais de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça, igualdade e solidariedade de todos seus alunos, trabalhando com projeto pedagógico a partir de metas estabelecidas durante o planejamento anual, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, e nas Reuniões Coletivas que acontecem de forma mensal, estabelecendo estratégias

apropriadas e critérios de avaliação em conformidade com as regulamentações em vigor, o que beneficia toda a instituição (PPP, 2024).

Ao analisar o PPP do Colégio vendo os pontos fortes e os pontos fracos podemos perceber que apesar de ter um pátio e área de lazer, ainda se torna algo de pequeno valor, visto que nos pontos fracos evidência;

[...] falta de espaço físico para realizar atividades recreativas, culturais e esportivas; insuficiência de internet; rede elétrica inadequada para atender a demanda; mais salas para ampliação do atendimento; biblioteca; falta de revisão do currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor; variação do nível de conhecimento dos alunos para a série matriculada; necessidade de acompanhamento pedagógico dos alunos por seus responsáveis; falta de perspectiva de vida por parte dos alunos e quadra esportiva coberta (PPP, 2024, p. 13).

Todos esses pontos influenciam diretamente no planejamento do professor em como utilizar diferentes espaços para o ensino de seus alunos, contribuindo de forma negativa no objetivo final, que deixou de ser somente um currículo de ensino ou um conteúdo específico, mas, adentrando em uma responsabilidade do desenvolvimento individual de cada sujeito, seu papel na formação dos indivíduos vai além do conhecimento adquirido durante as aulas de português, matemática ou ciências naturais, pois também é função da escola auxiliar a criança no seu desenvolvimento como pessoa. Visto isso, com o passar dos anos e com as pesquisas, foi sendo implantado e modificado o currículo educacional até formar a BNCC (2018) e entre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, deixam claros a importância do expressar do aluno evidenciando o bem-estar emocional nas escolas; “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”. (Brasil, 2018, p.36)

A escola é uma preparação fundamental nessa fase de descobertas e conhecimento, visto ser um ambiente coletivo em que o professor tem a função de mediar as relações, estimulando para que a criança desenvolva habilidades sociais, como a capacidade de trabalhar em grupo, a comunicação, a empatia e a assertividade.

Ao conviver em um espaço com pessoas que possuem visões e valores diferentes, as crianças também têm a oportunidade de desenvolver a tolerância e o respeito ao próximo, dessa forma é importante ter diferentes espaços na escola, além da sala de aula, para que o professor possa ter mais liberdade em trazer uma atividade e trabalhar com os alunos e assim desenvolver interações divertidas e criativas.

Quando falamos de organização da pré-escola, não se resume apenas à organização física da sala de aula. É muito mais do que isso: é criar um espaço que ajude a criança a se

desenvolver de forma completa, com alegria, autonomia e criatividade. Loris Malaguzzi, da abordagem Reggio Emilia, dizia “nada sem alegria”, e isso já mostra que a organização precisa trazer sentido e prazer para as crianças.

O espaço da escola, por exemplo, funciona como um “terceiro educador”. Não é só a professora que ensina, mas também o ambiente, que deve estar preparado para incentivar descobertas, brincadeiras e convivência. Kramer (2003) fala que a Educação Infantil precisa juntar cuidado, brincadeira e aprendizagem. Então, a rotina tem que ter esse equilíbrio: momentos planejados, mas também momentos livres, deixando a criança explorar e ser ela mesma.

A BNCC (2017) lembra que o brincar é o centro da prática pedagógica na Educação Infantil. Ou seja, a escola deve garantir tempo e espaço para a brincadeira, porque é brincando que a criança entende o mundo, aprende a se comunicar e exercita a imaginação.

Autores como Wallon mostram que a criança se desenvolve por meio das emoções, do movimento e da inteligência. Então, é importante que a pré-escola seja organizada de forma que ela possa correr, interagir, se expressar e não ficar presa só em atividades repetitivas.

Vygotsky (1991) também dizia “[...] é na interação com o outro que o sujeito se constrói”, ou seja, a uma necessidade de as pessoas construírem uma interação com o outro. Por isso, a pré-escola não pode ser engessada, tem que ser flexível, dar espaço para escutar as crianças, para que elas participem e se sintam protagonistas.

Afinal, a organizar a pré-escola é muito mais do que arrumar móveis ou definir horários: é pensar em um ambiente vivo, acolhedor e criativo, onde a infância seja respeitada, o brincar seja valorizado, o cuidar necessário e o educar o principal objetivo da escola, e assim a criança seja realmente vista como alguém que aprende ativamente todos os dias.

7. Considerações Finais

No decorrer deste artigo, abordamos a importância da organização do PPP da pré-escola e seus impactos no desenvolvimento e na convivência social saudável das crianças em seu avanço escolar.

O estudo também constatou que o conceito de cuidado, educação e brincar se ampliou ao longo do tempo, contribuindo para a percepção de que a educação infantil não se concentra mais apenas no cuidado. Os professores oferecem uma perspectiva diferente sobre como seria trabalhar em instituições com o mesmo perfil de cuidado infantil do século passado. É provável que a situação atual esteja levando os envolvidos no sistema educacional brasileiro a

reconsiderar algumas práticas em sala de aula. Essas preocupações são ainda mais pronunciadas na educação infantil, visto que essas crianças exigem mais cuidado e contato físico. Por meio dos estudos de Libâneo, Leontiev, Vygotsky e outros autores citados, demonstramos como o convívio social é essencial para o desenvolvimento integral, e quando esse convívio é negligenciado, a criança tende a se relacionar de forma inadequada com os espaços e as pessoas ao seu redor, o que pode desencadear uma série de complicações psicológicas.

O artigo também ressalta a importância da relação entre professor e aluno, marcada pelo respeito, empatia, comunicação eficiente e colaboração. O professor, ao criar um ambiente acolhedor e seguro, contribui para que o aluno se sinta confortável para participar das atividades, explorar novos conhecimentos e desenvolver-se além dos limites da sala de aula. Projetos e atividades devem ser planejados com antecedência para garantir que sejam executados de forma adequada, proporcionando ao aluno um aprendizado significativo. Nesse sentido, o professor tem o papel de motivar e orientar, fornecendo feedbacks construtivos que reconheçam os pontos fortes e identifiquem áreas a serem aprimoradas, trabalhando de maneira colaborativa com o aluno para superar dificuldades.

A análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Plano Anual da pré-escola do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista permitiu destacar os impactos da organização no convívio, ambiente e interação escolar. A análise revelou pontos positivos e negativos dessa temática no contexto educacional da instituição. Observou-se como a escola promove sua organização diariamente por meio do PPP e do Plano Anual, considerando a estrutura da escola, a grade curricular e a inclusão de práticas que respeitem os direitos da educação especial. Também foi possível identificar os esforços dos profissionais para assegurar um ambiente que promova a satisfação no ensino e o contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas.

Entre os aspectos essenciais observados, destacam-se: a interação lúdica e criativa entre educador e educando, um ambiente físico limpo e seguro com recursos de higiene básicos, materiais que possibilitam a ampliação do conhecimento e um espaço propício para o desenvolvimento de atividades variadas. No entanto, um ponto a ser melhorado, conforme mencionado no PPP, é a ampliação do espaço físico da escola para permitir um número maior de atividades que atendam à demanda crescente de crianças, facilitando a expressão e o desenvolvimento motor, social e emocional por meio de atividades como correr, pular, jogar e interagir.

O PPP aborda a importância de trabalhar em conjunto com as técnicas e as metodologias do ensino a bagagem cultural do aluno dessa forma podendo ser desenvolvido um humano pensante, participativo e crítico (PPP, 2024, p.7), reafirmando o que Libâneo traz em seus estudos sobre “O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos” (1994, p. 250), desta forma o professor consegue transmitir a matéria e fazer com que o aluno se sinta à vontade para perguntar quando for necessário, sendo fortalecido o vínculo do professor com o aluno tendo em vista o respeito e a confiança, onde “aprender e ensinar só são possíveis pela intervenção das duas partes. São, portanto, atividades que se desenvolvem por meio de uma relação” (Cordeiro, 2007, p. 113-114).

Essa relação é construída com persistência e planejamento escolar. Paulo freire discute a importância do planejamento no ensino, em uma de suas citações, falando sobre “o planejamento que deve ser uma prática de diálogo constante entre o educador e o educando.” (1968, p. 138). Nisto é primordial ter um planejamento, para que o objetivo seja alcançado. Contudo a falta de estrutura e tecnologias, como aborda no PPP, pode ser algo desafiador para o docente em seu planejamento, “falta de espaço físico para realizar atividades recreativas, culturais e esportivas; insuficiência de internet e a falta de uma biblioteca;” (PPP, 2024, p.48), esse aspecto influencia de forma direta no planejamento do professor que fica engessado em seus planejamentos, o limitado as paredes das salas de aula, não sendo possível realizar atividades fora de sala, tornando o planejamento limitado e enrijecido, dificultando novas estratégias de aprendizado.

Jean Piaget em sua teoria do desenvolvimento psicomotor, aborda que "A ação no mundo real, por meio de atividades práticas e físicas, é fundamental para o desenvolvimento intelectual das crianças"(1947, p.156). Com essa ampliação de espaços e tecnologias o professor consegue ter a atenção e o interesse de seus alunos no que está sendo explicado, assim se tornando fundamental ter outros ambientes na escola para o professor utilizar, além do espaço da sala de aula.

Concluimos que a organização da pré-escola é um elemento crucial para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, especialmente em uma fase tão desafiadora e distinta das experiências anteriores das crianças. Um ambiente escolar seguro e acolhedor, aliado a práticas pedagógicas bem planejadas e à parceria com a família, pode minimizar

conflitos e desatenção nas práticas escolares, promovendo assim, uma transição mais suave para o dia-a-dia dos alunos.

Referências Bibliográficas.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\) - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://base.mec.gov.br/)

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 23 abril. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 setembro. 2024.

CABRAL, F.; CARVALHO, M.; RAMOS, R. **Dificuldade no Relacionamento Professor/Aluno: Um desafio a supera.** Paidéia, 2004, 14(29), 327-335. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300008> >

CALDEIRA, M.C.; PARAÍSO, M. **Dispositivo da antecipação da alfabetização: Contrornos atuais.** Caderno de pesquisa, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143442>>

ENUMO, S. R. F. et al. **Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha.** Estud. psicol., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>

ECCHELI, S. **A motivação como prevenção da indisciplina.** Educar, Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200014>

FERREIRA, A.; RÉGIER, N. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>

QUEIROZ, N.; MARCIEL, D.; BRANCO, A. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>.

ROMANZINI, A.; BOTTON, L.; VIVIAN, A. **Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental**. RIO DE JANEIRO, V. 46, N. Especial 5, p. 148-163, Dez 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E513>

RIVERO, A.; ROCHA, E. **A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil**. Revista Brasileira de Educação, v. 24 e240063, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240063>.

SANTANA, A.; SILVA, C,A; SOUZA, E,R. **A Importância do planejamento pedagógico na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. Instituto saber de ciências integradas, 2022. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA](#)

TUNES, E.; TACCA, M.; JÚNIOR, R. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300008>

WAGNER,F,; COSTA, J. **O projeto político-pedagógico como um instrumento fortalecedor de gestão democrática**. Educar, v.29. Disponível em: [O Projeto político-pedagógico como um instrumento fortalecedor da Gestão Democrática](#)



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor:

BRENDA DA SILVA CUNHA

Matrícula:

2018104221310269

Título do trabalho:

*Percepção sobre a organização da Pré-escola a Partir do PPP do Colégio Municipal
Professor Laurence Batista (Rio Quente - Goiás)*

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☐ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos-GO

Local

26/08/2025

Data

Brenda Da Silva Cunha

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 22/2025 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

No dia 05 de fevereiro de 2025 , às 17:00 horas, nas dependências do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do trabalho de curso (TC) intitulado: "Percepção sobre a organização da pré-escola a partir do PPP do Colégio Municipal Professor Lourenço Batista (Rio Quente-GO)" do(a) aluno(a) Brenda da Silva Cunha, sob a orientação do(a) professor(a) Laís Alice Oliveira Santos do Curso Superior de Pedagogia. A banca de avaliação foi composta pelas professoras Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo e Dra. Patrícia Regina Piovezan. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO com correções da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Laís Alice Oliveira Santos

Orientadora

Profa. Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo

Membro

Profa. Dra. Patrícia Regina Piovezan

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Lais Alice Oliveira Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/03/2025 20:10:11.
- Thelma Maria de Moura Bergamo, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC0001 - CCLP-MO, em 07/03/2025 20:13:13.
- Patricia Regina Piovezan, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/03/2025 22:34:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 684081

Código de Autenticação: 8e9a3b7afb



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900